

Segundo a diretora-geral do Igam, Marília Melo, houve uma conjugação de ações administrativas com a revisão normativa da legislação. A primeira ação administrativa feita pelo Igam, quando o órgão voltou a analisar outorgas, em maio de 2018, foi qualificar o passivo de quase 25 mil processos. A mudança está alinhada ainda com padronização de procedimentos, capacitação de equipes e investimento em infraestrutura.

Antes disso, essa era uma atribuição das Superintendências Regionais de Meio Ambiente (Suprams). A retomada do cenário de uma equipe dedicada exclusivamente às outorgas

entrou no ano passado com um passivo de 912 pedidos de outorga para serem analisados e reduziu esse patamar em 77,5%, abrindo o ano de 2020 com 205 outorgas de saldo no esto e passivo a serem analisados. Logo depois veio o desempenho da Urga Leste, sediada em Governador Valadares, que eliminou 58,7% do passivo. O ano passado começou com 1.812 processos pendentes e terminou com 1.065 na região do Vale do Rio Doce.

O coordenador da Urga Leste, Wyllian Giovanni e Moura Melo, destaca que a unidade

em terceiro lugar no estado quando analisados os desempenhos percentuais.

METAS DE 2020